



**Marileila Marques Toledo  
(Organizadora)**

# **Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 2**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020



Marileila Marques Toledo  
(Organizadora)

# Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 2

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacão do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão



Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás  
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A185 Ações de saúde e geração de conhecimento nas ciências médicas 2  
[recurso eletrônico] / Organizadora Marileila Marques Toledo. –  
Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-47-8

DOI 10.22533/at.ed.478201303

1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde - Brasil. 3. Diagnóstico.  
I. Toledo, Marileila Marques.

CDD 610.9

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que trazem implicações práticas, alicerçadas teoricamente.

A intenção desta obra é apresentar a pluralidade de saberes e práticas por meio de estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e de pesquisa do país. O e-book reúne pesquisas, relatos de casos e revisões que transitam nas várias especialidades e na multidisciplinaridade, constituindo-se em uma importante contribuição no processo de produção de conhecimento.

A coletânea está organizada em três volumes com temas diversos. O volume 1 contém 25 capítulos que representam ações de saúde por meio de relatos de caso e relatos de experiência vivenciados por universitários, docentes e profissionais de saúde, além de práticas de pesquisa acerca de estratégias ou ferramentas que envolvem o escopo do livro.

O volume 2 contém 27 capítulos que tratam de pesquisas que utilizaram como fonte vários dados obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), em sua maioria, além de dados de instituições de saúde e de ensino e estudos experimentais. O volume 3 contém 21 capítulos e é constituído por trabalhos de revisão de literatura.

Deste modo, esta obra apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos autores, bem como seus registros de desafios e inquietações, de forma a contribuir para a construção e gestão do conhecimento. Que estes estudos também auxiliem as tomadas de decisão baseadas em evidências e na ampliação e fortalecimento de ações de saúde já em curso.

Uma ótima leitura a todos!

Marileila Marques Toledo

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1 .....</b>	<b>1</b>
<b>A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA-PA</b>	
Bruno de Oliveira Santos Cristal Ribeiro Mesquita Alcinês da Silva Sousa Júnior Rodrigo Junior Farias da Costa Juan Andrade Guedes Rafael Aleixo Coelho de Oliveira Antuan Assad Iwasaka-Neder Luís Henrique Almeida Rodrigues Beatriz Costa Cardoso Catarina Carreira Correia Claudia do Socorro Carvalho Miranda Nelson Veiga Gonçalves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4782013031</b>	
<b>CAPÍTULO 2 .....</b>	<b>13</b>
<b>ABORDAGEM CRITICA DE CRESCIMENTO POPULACIONAL COM INDICADORES DE ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE, CÂNCER E MEIO AMBIENTE EM CIDADE DO CENTRO-OESTE DO BRASIL</b>	
Wellington Francisco Rodrigues Camila Botelho Miguel Pablynne Rocha Borges Diego Nogueira Lacativa Lourenço Melissa Carvalho Martins de Abreu Wainny Rocha Guimarães Ritter Carmen Silvia Grubert Campbell	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4782013032</b>	
<b>CAPÍTULO 3 .....</b>	<b>29</b>
<b>ACTIVIDAD ANTIVIRAL DE EXTRACTOS DE ALGAS DE LA COSTA PERUANA: <i>Chondracanthus chamissoi</i> Y <i>Chlorella peruviana</i> CONTRA VIRUS DENGUE - 2 POR REDUCCIÓN DE PLACAS EN CÉLULAS VERO-76</b>	
Egma Marcelina Mayta Huatuco Lucas Augusto Sevilla Drozdek Enrique Walter Mamani Zapana Mauro Gilber Mariano Astocondor Haydee Montoya Terreros Juan Sulca Herencia Maria Elena Gonzales Romero Bernardo Esteban Quispe Bravo Edison Luiz Durigon	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4782013033</b>	
<b>CAPÍTULO 4 .....</b>	<b>37</b>
<b>ANÁLISE COMPARATIVA DE UM TESTE RÁPIDO PARA HANSENÍASE E PRESENÇA DO DNA DO <i>Mycobacterium leprae</i> EM AMOSTRAS CLÍNICAS</b>	
Bruna Fonseca Rezende Maria do Perpétuo Socorro Amador Silvestre Maxwell Furtado de Lima	

**CAPÍTULO 5 ..... 46**

**ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS PRIMEIRAS CONSULTAS ATENDIDAS EM UM AMBULATÓRIO DE DERMATOLOGIA DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO**

Luciana Menezes de Azevedo  
Maira Mitsue Mukai  
Carolina Oldoni  
Carolina Labigalini Sampaio  
Fernanda Laís Saito  
Maísa Aparecida Matico Utsumi Okada

**DOI 10.22533/at.ed.4782013035**

**CAPÍTULO 6 ..... 57**

**AUTOPERCEPÇÃO DA SAÚDE DE TRABALHADORES RURAIS**

Rafaela Almeida da Silva  
Diego Micael Barreto Andrade  
Valéria Marques Lopes  
Adriana Alves Nery  
Cezar Augusto Casotti  
Maíne dos Santos Norberto

**DOI 10.22533/at.ed.4782013036**

**CAPÍTULO 7 ..... 69**

**CARACTERIZAÇÃO DOS TIPOS DE PARTO CESÁREO E NORMAL NO BRASIL**

Rafael Santana Boaventura  
Averaldo Júnior Braga Roque  
Vitor Augusto Ferreira Braga  
Vitor Ávila de Oliveira  
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

**DOI 10.22533/at.ed.4782013037**

**CAPÍTULO 8 ..... 83**

**DIFICULDADES ENFRENTADAS POR HOMENS NA ADESÃO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE**

Luana Silva Ribeiro  
Letícia Mendes Oliveira  
Afonso José da Silva  
Ana Luíza Soares Mendes  
Michelly Fernandes Freitas  
Raphael Caetano Rosa Abreu  
Pedro Henrique Fernandes  
Raquel Dias Vieira  
Thiago Lobo Andrade Moraes  
Paula Corrêa Bóel Soares

**DOI 10.22533/at.ed.4782013038**



**CAPÍTULO 9 ..... 87**

**ESTUDO COMPARATIVO ENTRE DOIS MÉTODOS DE FIXAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA OSTEOTOMIA TIBIAL ALTA**

Rodrigo Sattamini Pires e Albuquerque  
Breno Chaves de Almeida Pigozzo  
Pedro Guilme Teixeira de Souza Filho  
Douglas Mello Pavão  
Fabricio Bolpato de Loures

**DOI 10.22533/at.ed.4782013039**

**CAPÍTULO 10 ..... 100**

**ESTUDO DAS MASTECTOMIAS EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA EM RORAIMA**

José Laércio de Araújo Filho  
Matheus Mychael Mazzaro Conchy  
Elias José Piazentin Gonçalves Junior  
Renan da Silva Bentes  
Edla Mayara Fernandes Vaz  
Marcelo Caetano Hortegal Andrade  
Beatriz Barbosa Teixeira  
Carolina da Silva Gomes  
Thiago de Souza Perussolo

**DOI 10.22533/at.ed.47820130310**

**CAPÍTULO 11 ..... 104**

**FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR DOS TRABALHADORES TERCEIRIZADOS DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM CARDIOLOGIA**

Karyne Kirley Negromonte Gonçalves  
Paulo Cesar da Costa Galvão  
Hirla Vanessa Soares de Araújo  
Monique Oliveira do Nascimento  
Rebeka Maria de Oliveira Belo  
Marina Lundgren de Assis  
Larissa Evelyn de Arruda  
Thiere José Cristovão Mendes  
Aline Ferreira de Lima Silva  
Thaís Emanuelle Florentino Cavalcanti  
Cindy Targino de Almeida  
Simone Maria Muniz da Silva Bezerra

**DOI 10.22533/at.ed.47820130311**

**CAPÍTULO 12 ..... 115**

**FATORES QUE INFLUENCIAM NA ESCOLHA DO PARTO CESÁRIO: UM ENFOQUE NAS PROFISSIONAIS ENFERMEIRAS**

Mônica Santos Lopes Almeida  
Waléria da Silva Nascimento Gomes  
Ênnio Santos Barros  
Glecy Gelma Araújo Vidal  
Myllena Sousa Rocha  
Ana Paula Santos Lopes Pinheiro  
Taynara Logrado de Moraes  
Annyzabel Santos Barros  
Cleize Ediani Silva dos Santos  
Rodolfo José de Oliveira Moreira

**CAPÍTULO 13 ..... 132**

**GEORREFERENCIAMENTO: ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DAS ATIPIAS DO TIPO ESCAMOSO DO COLO DE ÚTERO NA ÁREA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO DE PATOS DE MINAS-MG**

Daniela Nepomuceno Mello  
Larissa Sousa Araujo  
Mariana Melo Martins  
Paula Caroline Assunção e Silva  
Abel da Silva Cruvinel  
Meire de Deus Vieira Santos  
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

**DOI 10.22533/at.ed.47820130313**

**CAPÍTULO 14 ..... 146**

**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM ARAGUARI, MINAS GERAIS**

Breno Guimarães Araújo  
Fernando Neves Cipriano  
Filipe Alberto Moreira Liesner  
Gabriela Ferreira Bailão  
Iasmym Luíza Leite Veloso  
Márcia Adryanne Moreira Rocha  
Raelma Pereira de Almeida e Silva

**DOI 10.22533/at.ed.47820130314**

**CAPÍTULO 15 ..... 157**

**MORTALIDADE POR DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATORIO NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2017: UM ESTUDO ECOLÓGICO DE SÉRIES TEMPORAIS**

Júlia Rodrigues Silva Araújo  
Ingrid Souza Costa de Oliveira  
Lara Santos Lima Brandão  
Loren Siqueira de Oliveira  
Cheyenne Oliveira Figueirêdo Félix  
Thiago Barbosa Vivas

**DOI 10.22533/at.ed.47820130315**

**CAPÍTULO 16 ..... 170**

**NÍVEL DE INFORMAÇÃO DE ADOLESCENTES DE ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA DE ARAGUARI-MG SOBRE DST'S E A ADESÃO DESTES A MÉTODOS DE PROTEÇÃO**

Luana Silva Ribeiro  
Paula Corrêa Bóel Soares  
Afonso José da Silva  
Ana Luíza Soares Mendes  
Michelly Fernandes Freitas  
Raphael Caetano Rosa Abreu  
Pedro Henrique Fernandes  
Raquel Dias Vieira

**CAPÍTULO 17 ..... 174**

**ONTOGENIA DA HEMATOPOESE E DA MATRIZ EXTRACELULAR EM FÍGADO FETAL HUMANO**

Andrea Ferreira Soares  
Francisco Prado Reis  
José Aderval Aragão  
Bruna Oliveira Corrêa Aquino  
Nicolly Dias Conceição  
Carolina da Silva Pereira  
Vinícius Antônio Santos Aragão  
Vinícius Souza Santos  
Ana Denise Santana de Oliveira  
Tâmara Tatiana Souza Santos  
Vera Lúcia Corrêa Feitosa

**DOI 10.22533/at.ed.47820130317**

**CAPÍTULO 18 ..... 186**

**PANORAMA DE ÓBITOS POR LESÕES AUTOPROVOCADAS VOLUNTARIAMENTE NO BRASIL EM 2012 E 2017: UM ESTUDO ECOLÓGICO DE SÉRIE TEMPORAL**

Maria Clara de Oliveira Valente  
Mariana Gama Fernandes  
Renata Leite Corrêa  
Roberta Lins Reis  
Winy Borges Canci  
Luciana Oliveira Rangel Pinheiro

**DOI 10.22533/at.ed.47820130318**

**CAPÍTULO 19 ..... 199**

**PERCEPÇÃO DO DOCENTE E DISCENTE SOBRE O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDICO NA UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO**

Maria Betânia de Oliveira Garcia  
Amanda Pavani Plantier  
Isabella Vidoto da Costa

**DOI 10.22533/at.ed.47820130319**

**CAPÍTULO 20 ..... 211**

**PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN DE UMA INSTITUIÇÃO DE FORTALEZA-CE**

Antônia Alzira Alves Barboza  
Lia Corrêa Coelho  
Carla Laíne Silva Lima  
Marcelo Oliveira Holanda  
Chayane Gomes Marques  
Joana Talita Galdino Costa  
Ana Thaís Alves Lima  
Maria Raquel Lima Lacerda  
Paula Alves Salmito  
Natalia do Vale Canabrava  
Bruno Bezerra da Silva

Sandra Machado Lira

**DOI 10.22533/at.ed.47820130320**

**CAPÍTULO 21 ..... 222**

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ÓBITOS POR CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO BRASIL NO PERÍODO DE 2007 A 2017**

Rafaela Vergne Ribeiro Ferreira  
Ana Bárbara Almeida Fonseca  
Besaluel Bastos e Silva Júnior  
Carolina Cairo de Oliveira  
Danton Ferraz de Souza  
Rafael Lessa Jabar  
Cristina Aires Brasil

**DOI 10.22533/at.ed.47820130321**

**CAPÍTULO 22 ..... 236**

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO BRASIL NOS ANOS DE 2016 A 2019**

Laila Regina Pereira Lopes  
Izabella Araújo de Oliveira  
Letícia Moraes Rezende  
Luana Moreira Porto  
Marcielli Cristini São Leão  
Natalia de Fátima Gonçalves Amâncio

**DOI 10.22533/at.ed.47820130322**

**CAPÍTULO 23 ..... 245**

**POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: DESAFIOS ENFRENTADOS NA UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Mycaelle da Silva Tavares  
Tiago Sousa Araújo  
Isaac de Sousa Araújo  
Monalisa Martins Querino  
Monaisa Martins Querino  
Sheyla Maria Lima da Silva  
Antônio Alisson Macêdo Figueiredo  
Danielle Targino Gonçalves Moura  
Joanacele Gorgonho Ribeiro Nóbrega  
Janne Eyre Bezerra Torquato  
Andressa Gonçalves da Silva  
Woneska Rodrigues Pinheiro

**DOI 10.22533/at.ed.47820130323**

**CAPÍTULO 24 ..... 255**

**PREVALÊNCIA DE ENTEROPARASIToses INTESTINAIS EM CRIANÇAS ASSISTIDAS POR UMA ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL (ONG) DO MUNICÍPIO DE BARREIRAS-BA**

Leandro Dobrachinski  
Silvio Terra Stefanello  
Daniela Carvalho de Souza  
Isa Bruna Macedo Vitor  
Jheiny Stffhany Pimentel Carvalho Glier  
Patrícia de Souza da Silva



Rodolfo Emanuel Rodrigues da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.47820130324**

**CAPÍTULO 25 ..... 266**

**PREVALÊNCIA DE QUEDAS RECORRENTES EM IDOSOS JOVENS QUE VIVEM EM COMUNIDADE: ESTUDO TRANSVERSAL**

Rayanna Pereira Duarte  
Ana Paula dos Reis Santos  
Leticia Coutinho Moura  
Luanny Gomes dos Santos  
Luciana Oliveira Rangel Pinheiro

**DOI 10.22533/at.ed.47820130325**

**CAPÍTULO 26 ..... 277**

**PRUEBA DE NEUTRALIZACIÓN POR REDUCCIÓN DE PLACAS EN UN SISTEMA SIN INYECCIÓN DE CO<sub>2</sub> PARA LA EVALUACIÓN UN TIPO SILVESTRE DE VIRUS DENGUE SEROTIPO 2**

Egma Marcelina Mayta Huatuco  
Lucas Augusto Sevilla Drozdek  
Enrique Walter Mamani Zapana  
Karla Verónica Vásquez Cajachahua  
Mauro Gilber Mariano Astocondor  
Haydee Montoya Terreros  
Bernardo Esteban Quispe Bravo  
Rubén Arancibia Gonzáles  
Juan Sulca Herencia  
Edison Luiz Durigon

**DOI 10.22533/at.ed.47820130326**

**CAPÍTULO 27 ..... 286**

**URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS NA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DE PASSOS/MG**

Byanca Andrade Passos  
Maria Inês Lemos Coelho Ribeiro  
Andréa Cristina Alves  
Aline Teixeira Silva  
Glilciane Morceli

**DOI 10.22533/at.ed.47820130327**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 296**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 297**

## POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: DESAFIOS ENFRENTADOS NA UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Data de aceite: 03/03/2020

### **Mycaelle da Silva Tavares**

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO)  
Juazeiro do Norte – CE  
<http://lattes.cnpq.br/1836307514682161>

### **Tiago Sousa Araújo**

Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte/  
Estácio (FMJ/ESTÁCIO)  
<http://lattes.cnpq.br/9117890810304526>

### **Isaac de Sousa Araújo**

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio  
(UNILEÃO)  
Juazeiro do Norte – CE  
<http://lattes.cnpq.br/2822019316969749>

### **Monalisa Martins Querino**

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO)  
Juazeiro do Norte – CE  
<http://lattes.cnpq.br/9546680356973601>

### **Monaisa Martins Querino**

Instituto de Medicina Integral Professor Fernando  
Figueira (IMIP)  
Petrolina – PE  
<http://lattes.cnpq.br/1434065452436944>

### **Sheyla Maria Lima da Silva**

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO)  
Juazeiro do Norte – CE  
<http://lattes.cnpq.br/3660108587095710>

### **Antônio Alisson Macêdo Figueiredo**

Secretaria de Saúde do Ceará - CE

### **Danielle Targino Gonçalves Moura**

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)  
Campina Grande – PB  
<http://lattes.cnpq.br/0011909567450982>

### **Joanacele Gorgonho Ribeiro Nóbrega**

Faculdade Santa Maria de Cajazeiras (FSM)  
Cajazeiras – PB  
<http://lattes.cnpq.br/1953327906787676>

### **Janne Eyre Bezerra Torquato**

UNIVERSIDADE PAULISTA (UNIP)  
Juazeiro do Norte – CE  
<http://lattes.cnpq.br/4466189799354218>

### **Andressa Gonçalves da Silva**

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO)  
Juazeiro do Norte – CE

### **Woneska Rodrigues Pinheiro**

Universidade Regional do Cariri – CE  
Crato – CE  
<http://lattes.cnpq.br/3649126005716761>

**RESUMO:** Esta pesquisa objetiva analisar os principais desafios que as pessoas em situações de rua encontram ao procurar os serviços oferecidos pela APS em um município do interior do Ceará, Brasil. Este estudo, de inspiração etnográfica, insere-se no campo da pesquisa qualitativa. O estudo foi realizado em município do interior do Ceará, localizado na área central da região metropolitana do Cariri, no sul do estado. Participaram deste estudo 32

pessoas em situação de rua. A coleta de dados foi realizada através de entrevista semi-estruturada, utilizando um roteiro previamente elaborado. A coleta foi realizada por meio de gravações desses diálogos mediante autorização prévia para gravação de voz. O conjunto de dados obtidos a partir das entrevistas e observações foi textualizado e o material foi lido e codificado por dois pesquisadores, de modo a obter consenso quanto às categoriais temáticas. A codificação se deu de forma híbrida: a partir dos dados e a partir de conceitos, sendo norteadas pelos objetivos da pesquisa. A pesquisa obedeceu aos preceitos que envolvem seres humanos, segundo a Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) do (MS). Inúmeras são as dificuldades encontradas pelos PSR ao procurarem os serviços de saúde, em sua grande maioria se referem ao acolhimento e escuta qualificada deficientes, sentimento de rejeição, preconceito e discriminação originários de posturas assumidas por funcionários da APS. A Atenção Básica de Saúde, como porta de entrada dos serviços de saúde, deveria propiciar a relação entre sujeito e serviço de saúde de uma maneira universal e integralizada, realizando uma conexão entre a assistência social e a saúde, permitindo uma maior interação entre as redes de atenção, reforçando a corresponsabilização no processo de assistência, e contribuindo para abordar o sujeito em sua plenitude.

**PALAVRAS-CHAVE:** Assistência à saúde; Atenção primária à saúde; Pessoas em situação de rua.

## STREET POPULATION: CHALLENGES FACED IN USING PRIMARY HEALTH CARE SERVICES

**ABSTRACT:** This research aims to analyze the main challenges that people in street situations face when looking for the services offered by APS in a city in the interior of Ceará, Brazil. This ethnographic-inspired study fits into the field of qualitative research. The study was conducted in a city in the interior of Ceará, located in the central area of the metropolitan region of Cariri, in the south of the state. 32 homeless people participated in this study. Data collection was performed through semi-structured interviews, using a previously elaborated script. The collection was made through recordings of these dialogues with prior authorization for voice recording. The data set obtained from the interviews and observations was textualized and the material was read and coded by two researchers, in order to obtain consensus on the thematic categories. The coding took place in a hybrid way: from the data and from concepts, being guided by the research objectives. The research obeyed the precepts that involve human beings, according to Resolution 466 of December 12, 2012, of the National Health Council (CNS) of the (MS). There are numerous difficulties encountered by the PRS when seeking health services, most of them refer to poor reception and qualified listening, feelings of rejection, prejudice and discrimination arising from postures taken by PHC employees. PHC, as the gateway to health services, should provide the relationship between subject and health service in a universal and integrated way, making a connection between social assistance and health, allowing greater interaction between

care networks, reinforcing the co-responsibility in the care process, and contributing to approach the subject in its fullness.

**KEYWORDS:** Health Care; Primary health care; People in the street situation.

## INTRODUÇÃO

O empobrecimento populacional influencia a qualidade da saúde, partindo do pressuposto que a saúde envolve o contexto coletivo, não sendo apenas a saúde do indivíduo em si, em seu contexto biológico e psicológico, mas englobando as condições de vida, e as políticas públicas no âmbito econômico e social. O Brasil por ser um país emergente, vivencia as dificuldades da saúde influenciadas principalmente pelo contexto econômico. A falta de saneamento básico, alimentação inadequada e renda mensal subsidiada, contribuem para tornar a desigualdade social do país um desafio a ser vencido (BORYSON; FURTADO, 2014).

Inúmeros problemas surgem a partir dessas desigualdades, um número considerável da população está em situação de vulnerabilidade social, por falta de emprego ou moradia, vivendo diariamente com menos do que lhe é necessário, estando abaixo da linha da pobreza, na linha da indigência, as pessoas de rua estão incluídas nesse contexto social (BORYSON; FURTADO, 2014).

No Brasil são cerca de 31.922 pessoas em situação de rua, segundo dados da Pesquisa Nacional sobre a População de Rua realizada pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), pesquisa realizada em 2008, porém o número é consideravelmente maior, visto que algumas das cidades com maiores populações não foram avaliadas como São Paulo, Recife, Belo Horizonte, e Porto Alegre.

A população de rua corresponde, segundo o decreto 7.053, de 23 de dezembro de 2009, que institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua (PNPSR), a um grupo heterogêneo, como sendo o grupo populacional que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, bem como as unidades de acolhimento para pernoite de forma temporária ou permanente.

As pessoas em situação de rua (PSR) são colocadas à margem da sociedade, sendo excluídos do processo de socialização, por encontrarem em situação desfavorecida, tendo seus direitos violados visto que são consideradas pessoas não incluídas nos direitos garantidos as demais pessoas (BRASIL, 2010).

Dessa maneira, além das dificuldades impostas pelos desafios enfrentado na rua, como falta de trabalho, de alimento e de condições adequadas para manter uma boa higiene pessoal, são privados do respeito dos que com ele se deparam, além



da perda da sua própria dignidade, visto que tendem a ter uma visão de si mesmo como inferiorizada, contribuindo para o aparecimento de quadros de depressão e de desmotivação pessoal para superação da situação vivenciada (BRASIL, 2010).

A vida em situação de rua implica no processo saúde/doença, tendo em vista que saúde na visão atual, cancelado o olhar biomédico, não é mais considerada a ausência de doença e sim o completo bem-estar físico e mental, norteado pelos aspectos socioculturais.

As PSR enfrentam incontáveis desafios no que diz respeito ao acesso aos serviços de saúde desde acolhimento, que acaba sendo mais uma barreira, do que uma acolhida propriamente dita, até a assistência que tende a ser permeada de preconceitos e estigmas. Para melhorar este cenário estratégias foram criadas para efetivar a saúde para essa população, como as Portarias 122/2011 e 123/2012, que preconizam alternativas para acesso as redes de saúde, como o consultório de rua, e o Centro de Referência para a Pessoa em Situação de Rua (Centro POP) (REIS, 2015).

Assim, a pesquisa almeja contribuir para uma reflexão dos profissionais da saúde e da sociedade sobre a assistência que está sendo prestado às pessoas em situação de rua, promovendo uma discussão sobre os desafios enfrentados pelos mesmos para se obter assistência à saúde oferecida pela Atenção Primária à Saúde (APS).

Nesse sentido, esta pesquisa objetiva analisar os principais desafios que as pessoas em situações de rua encontram ao procurar os serviços oferecidos pela APS em um município do interior do Ceará, Brasil.

## METODOLOGIA

Este estudo, de inspiração etnográfica, insere-se no campo da pesquisa qualitativa.

O estudo foi realizado em município do interior do Ceará, localizado na área central da região metropolitana do Cariri, no sul do estado. Participaram deste estudo pessoas em situação de rua. Inicialmente, para conhecer os principais locais que estão concentrados as PSR, consultou-se Centro POP, que é uma estratégia de assistência específica para a população de rua, sendo um espaço de convívio, e desenvolvimento de relações. Este indicou pelo menos 25 lugares de concentração de PSR. Visitou-se estes espaços a fim de coletar dados para este estudo. Dispensou-se cálculo para determinar o tamanho da **amostra**, devido ausência de pesquisa que quantifiquem essa população, procurando-se entrevistar o maior número de pessoas possíveis, em um período previamente determinando (janeiro a junho de 2016), que atendessem aos seguintes critérios de inclusão: ser maior de 18 anos,

utilizar a rua como moradia exclusiva, estar a pelo menos seis em situação de rua, e ter procurado os serviços de APS alguma vez desde que está em condição de rua. Já os critérios de exclusão aplicados consistiram em pessoas que vivem em situação de rua parcialmente e/ou sem condições cognitivas de responder aos questionamentos da entrevista.

Os participantes da pesquisa foram identificados por nomes de anjos, independente do sexo, impedindo possibilidade de identificação através dos dados expostos.

A coleta de dados foi realizada através de entrevista semi-estruturada, utilizando um roteiro previamente elaborado. Para verificar a adequabilidade do instrumento e seu alinhamento ao objetivo proposto pela pesquisa, foi realizado um teste preliminar com uma pequena amostra do grupo de participantes.

A coleta foi realizada por meio de gravações desses diálogos mediante autorização prévia para gravação de voz.

O conjunto de dados obtidos a partir das entrevistas e observações foi textualizado e o material foi lido e codificado por dois pesquisadores, de modo a obter consenso quanto às categoriais temáticas. A codificação se deu de forma híbrida: a partir dos dados e a partir de conceitos, sendo norteadas pelos objetivos da pesquisa.

A pesquisa obedeceu aos preceitos que envolvem seres humanos, segundo a Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) do (MS), que visa assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa, a comunidade científica e ao Estado.

Os participantes da pesquisa foram informados sobre os objetivos, o instrumento de coleta e informações acerca do estudo e na ausência de dúvidas assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e Termo de Consentimento Pós-Esclarecido (TCPE).

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A pesquisa foi realizada com 32 pessoas que se encontravam em situação de rua. Antes da abordagem das PSR, foi realizada a observação do local e a interação com alguns PSR, por aproximadamente uma semana, em seguida foi realizada a visita e as entrevistas com os participantes.

Em relação a caracterização social dos participantes da pesquisa, observou-se que existe uma predominância masculina, correspondendo a 78,13% dos entrevistados. Essa realidade se aproxima da que foi verificada pela Política Nacional para Pessoas em Situação de Rua (PNPSR), esta apresenta que as mulheres em situação de rua representam aproximadamente 18% no cenário nacional (BRASIL, 2012).

A faixa etária encontrada é bem heterogênea, representando uma média de 34,6 anos. Percebe-se uma idade variada, assim como as razões que contribuíram para levá-los para essa situação.

O grau de instrução contrariou os estigmas de que a PSR enfrenta, verificando que não apenas pessoas sem alfabetização habitam as ruas, mas que há PSR de variados níveis educacionais, porém pessoas não alfabetizadas representaram a maioria da amostra.

O tempo médio em que estão em situação de rua relatada pelos participantes é de aproximadamente cinco anos, sendo que foi frequente o relato de que já haviam vivido antes nessa situação, haviam voltado para casa e resolveram voltar para a rua, devido a sensação de independência e o afastamento dos conflitos que o cercavam em seu contexto familiar, conforme observa-se em relato a seguir:

“Eu vivo faz uns dois anos na rua, mas eu já tinha vindo antes, é que aconteceu uns problemas e eu fui tentar a sorte voltando pra casa, mas não deu certo, aqui a gente vive em paz, tem os problemas também, mas ninguém enche a gente, me sinto melhor aqui, me sinto em casa mesmo.”

(Gabriel)

### **Direitos e Burocracia: a invisibilidade do cidadão em situação de rua**

Abarreira burocrática é caracterizada na literatura como sendo a de maior relevância nas dificuldades encontradas para obtenção de assistência a saúde, entretanto a realidade observada com os participantes da pesquisa foi outra, grande parte dos entrevistados possuíam todos os documentos necessários para realização do atendimento nas unidades de saúde. Dorneles, Obst e Silva (2012), relacionam a falta de documentação pelos PSR, a sua invisibilidade em pesquisas censitárias de cadastramento de populações, como as pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Quando nos referíamos aos documentos, muitos se recordavam de casa, ou da família, relatando que haviam feito outros documentos após ir para a rua, falavam como se fosse um tempo remoto do passado, que se esforçavam para guardar as recordações, alguns mostravam uma ruptura familiar forte, quando expressavam raiva ao se referir ‘a eles’ como alguns denotam seus familiares, sendo que isso foi observado mais fortemente naqueles que relataram que estavam em condição de rua devido a problemas familiares.

Quanto a documentos para atendimento pelo Sistema Único de Saúde (SUS), foi verificado que a maioria dos pesquisados possuíam o Cartão SUS. Fator este que leva ao questionamento: será que a barreira burocrática é realmente a maior dificuldade para o acesso a saúde das PSR? Como afirma a literatura.

## Fatores que contribuem para dificultar o acesso aos estabelecimentos de assistência à saúde pelas PSR

Foi possível identificar através dos relatos que muitos PSR nem conseguem chegar até o contato com o profissional de saúde, são impedidos por outros profissionais, a partir da entrada nas unidades de saúde:

“Fui no posto que tem aqui perto, porque tava com tosse e febre já fazia mais de 3 dia, aí quando lá, o porteiro disse que eu não podia entrar, porque não iam me atender, que eu tinha que ter tomado ao menos um banho pra poder entrar lá.”

(Gabriel)

“Nem piso mais no posto, se sinto alguma coisa, vou é no hospital, eles olham com a cara feia, mas atendem, lá no posto, me expulsaram com a vassoura, o caba da recepção achou que eu ia pedir esmola lá dentro e me colocou pra correr.”

(Muriel)

Observa-se através dos relatos a hostilização que eles sofrem diariamente ao procurar órgãos públicos. É perceptível o constrangimento, a tristeza e a indignação que apresentam ao se referir ao atendimento que recebem ao procurar os serviços de saúde públicos.

A higiene prejudicada é concebida como forte fator que contribui para a rejeição dos profissionais dos serviços de saúde por este grupo populacional. Os relatos abaixo demonstram o sentimento de desaprovação por parte dos funcionários da APS, segundo os entrevistados:

“(...) já olharam torto pra mim quando eu fui entrando, eu fiquei com vergonha porque não gosto que olhem assim pra mim, eu sabia que tava sem banhar, mas eu num tava bem, e fui pra lá vê se passavam alguma coisa pra mim melhora, só que ficaram olhando feio, virando a cara, tampando o nariz, o porteiro disse que eu não podia entrar porque tava fedendo, que quando tomasse banho o médico me atenderia.”

(Miguel)

Os estigmas sociais, a discriminação e o preconceito interferem diretamente no acesso aos serviços de saúde para as PSR como pode observar no discurso a seguir:

“Já pensam que a gente é bandido porque estamos todo mulanbento, mas nunca roubei um real, moro na rua, porque não tenho pra onde ir, se tivesse trabalho, e condição eu ia pra uma casa.”

(Rafael)

A PNPSR garante o direito da PSR de ser atendido na Unidade Básica de Saúde (UBS) da área a qual pertence o seu local de acomodação. A ESF é responsável por todas as PSR inclusas em seu território, devendo, se necessário, destinar um agente de saúde para atender especificadamente essa população e suas necessidades



(BRASIL, 2009).

A partir deste ponto pode-se refletir acerca de como os PSR percebem os profissionais de saúde, como está ocorrendo à assistência a eles, e como isso interfere na procura dos serviços de saúde.

A construção de vínculos entre profissionais e usuários é o eixo do processo de cuidado. A importância e a centralidade da construção de vínculos como estratégia central do trabalho em saúde são um consenso na literatura, debatido também no campo da atenção a pessoas em situação de extrema vulnerabilidade social (HALLAIS; BARROS, 2015).

“A gente mal entra no posto que eles olham feio pra nós, e quando entramos no consultório já fazem uma cara de nojo, já teve um que tampou foi o nariz quando entrei, nem examina a pessoa, só pergunta o que tô sentindo, anota lá, e me manda embora.”

(Muriel)

“Dona pra gente chegar até o médico ou a enfermeira já é uma luta, e se eles quando atendem a gente ao menos olhe pra nossa cara, já tá de bom grado, a maioria fica com a cabeça baixa, faz 3 perguntas, e faz a receita, nem a pressão eles não tira, pra não ter que pegar na gente”.

(Ariel)

A Política Nacional de Humanização ressalta a necessidade de haver acolhimento com escuta qualificada nos serviços de saúde. A criação de vínculo entre profissional e paciente é imprescindível para o processo de confiança, e de uma boa relação durante o acompanhamento, principalmente na atenção básica (BRASIL, 2006).

As cidades necessitam ter uma rede de atenção à saúde articulada para integrar a assistência aos PSR da melhor maneira possível, propiciando atendimento com equidade e universalidade, como preconiza as diretrizes do SUS, que regulamenta os serviços públicos de saúde em nosso país (FINKLER; DELL’AGLIO, 2015).

O respeito à individualidade humana, além da ética profissional devem incorporar as práticas assistenciais dos profissionais, levando em consideração as fragilidades, os riscos e a necessidade que possuem, não excluindo que são seres que em muitos casos se encontram fragilizados pela sua patologia, e que buscam além de atendimento de saúde, o diálogo,

Através da pesquisa observamos o quanto os PSR anseiam serem tratados com dignidade e respeito.

“Assim se fosse um serviço que atendesse a gente bem, e não demorasse tanto pra ser atendido, a pessoa morre na fila esperando e não atende, a pessoa faz é sofrer por essas coisas de graça.”

(Arcanjo)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que os principais desafios que as PSR encontram ao procurar os serviços de assistência a saúde consistem em acolhimento e escuta qualificada deficientes, sentimento de rejeição, preconceito e discriminação originários de posturas assumidas por funcionários da APS.

No que se refere à atenção integral à saúde das PSR é necessário que gestores e profissionais de saúde colaborem para a superação do estigma e da discriminação que existe dentro da sociedade e nas instituições em geral, em relação a este grupo vulnerável.

Verifica-se que mesmo após a implantação da PNPSR, pouco se caminhou pela busca da garantia dos direitos dos PSR, tendo em vista que a difusão de informação acerca da política ainda é tímida, tanto entre PSR quanto entre os profissionais de saúde, contribuindo diretamente para uma assistência fragilizada e que não aborda a subjetividade do sujeito.

A APS, como porta de entrada dos serviços de saúde, deveria propiciar a relação entre sujeito e serviço de saúde de uma maneira universal e integralizada, realizando uma conexão entre a assistência social e a saúde, permitindo uma maior interação entre as redes de atenção, reforçando a corresponsabilização no processo de assistência, e contribuindo para abordar o sujeito em sua plenitude.

## REFERÊNCIAS

BORYSOW, Igor da Costa; FURTADO, Juarez Pereira. Acesso, equidade e coesão social: avaliação de estratégias intersetoriais para a população em situação de rua. **Rev. esc. enferm. USP**. São Paulo, v. 48, n. 6, p. 1069-1076, dez. 2014. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342014000601069&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342014000601069&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 10 ago. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **HumanizaSUS**: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Decreto Presidencial nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersectorial de acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Seção 1, 24 dez. 2009.

\_\_\_\_\_. **Linha de cuidado para atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências**: orientação para gestores e profissionais de saúde. Brasília. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. 2010.

\_\_\_\_\_. **Manual sobre o cuidado à saúde junto à população em situação de rua**. Brasília. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica, 2012. 98 p.: il. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

\_\_\_\_\_. **Portaria no 122**, de 25 de janeiro de 2012: define as diretrizes de organização e funcionamento das equipes de Consultório na Rua. **Diário Oficial da União** 2012; 26 jan.

DORNELLES, Aline Espindola; OBST, Júlia; SILVA, Marta Borba. A rua em movimento: debates acerca da população adulta em situação de rua na cidade de Porto Alegre. Didática Editora do Brasil, 1º Ed. Belo Horizonte, 2012.

FINKLER, Lirene; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. Famílias com filhos em situação de rua: percepção sobre a intervenção de um programa social. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, 7 (1), jan - jun, 2014, 53-66. Disponível em . Acessado em 10 de dez. 2015.

HALLAIS, J. S.; BARROS, N. F. Consultório na Rua: visibilidades, invisibilidades e hipervisibilidade. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 31, n. 7, p. 1497-1504, jul. 2015.

REIS, Daiana. **População em situação de rua e a sua relação com o trabalho**: as estratégias de sobrevivência utilizadas pelas pessoas em situação de rua. Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Serviço Social, de acordo com as normas do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Florianópolis, 2012. Disponível em <http://www.ufsc.br/v64/a2n5.pdf>. Acessado em 10 de dez. 2015.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adolescentes 74, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 170, 171, 172, 173, 197, 218, 220, 221, 253  
Antropometria 212, 221  
Aprendizagem 199, 201, 203, 204, 207, 208, 209, 210  
Assistência pré-natal 120, 146, 148, 150, 153, 154, 155, 156  
Atenção básica à saúde 13, 14  
Atenção primária à saúde 68, 146, 245, 246, 248  
Atividade antiviral 29, 30, 32, 33, 35, 36

### C

Câncer de colo de útero 132, 134, 135, 144, 145, 222, 224, 225, 226, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 242, 243, 244  
Cesárea 70, 71, 72, 73, 78, 79, 80, 82, 117, 119, 121  
*Chlorella peruviana* 29, 30, 32, 33, 35  
*Chondracanthus chamissoi* 29, 30, 32, 33, 35  
Colágeno 175, 182, 184  
Condições socioeconômicas 79, 117, 129, 256, 257, 263  
Criança 5, 129, 147, 148, 149, 212, 213, 258, 261  
Cultivo celular 32, 278, 283, 284

### D

Dengue 29, 30, 31, 32, 35, 36, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284  
Dermatopatias 47  
Doenças sexualmente transmissíveis 149, 170, 171, 172, 173

### E

Educação médica 200, 201, 210, 234  
Enfermagem 11, 37, 68, 81, 104, 105, 113, 114, 123, 124, 125, 130, 131, 144, 151, 156, 169, 234, 294, 295  
Enteroparasitoses 255, 256, 257, 263, 264  
Epidemiologia 1, 2, 4, 39, 43, 44, 47, 56, 69, 71, 134, 145, 187, 188, 192, 197, 234, 236, 265

### F

Fatores de risco cardiovasculares 105, 106, 107

### G

Geoprocessamento 1, 2, 4, 132, 133, 144, 145  
Gravidez na adolescência 146, 147, 148, 155

## H

Hanseníase 37, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 50, 53

Hematopoese 174, 175, 176, 177, 181, 182, 183, 184

Histologia 175, 177, 185

HPV 132, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 224, 225, 236, 237, 238, 244

## I

Idosos 17, 19, 65, 67, 68, 96, 168, 187, 191, 196, 197, 266, 267, 268, 269, 271, 272, 273, 274, 275, 276

## J

Joelho 87, 88, 89, 96

Jovens 74, 85, 110, 139, 147, 155, 156, 170, 172, 188, 194, 195, 197, 210, 220, 243, 266, 267, 271, 272, 273, 274, 292

## L

Leishmaniose tegumentar americana 1, 2, 3, 4, 5, 11, 12

## M

Mapeamento geográfico 133

Mastectomia 101

Meio ambiente 13, 14, 16, 59, 107, 145, 259, 263, 265

Métodos contraceptivos 147, 170, 171, 172

Mineiros 13, 14, 16, 18, 19, 20, 21, 25, 26, 27

Mortalidade 15, 17, 20, 28, 59, 65, 77, 106, 113, 120, 145, 148, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 186, 188, 189, 192, 196, 197, 198, 222, 223, 225, 226, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 243, 255, 257

## O

Obesidade 20, 105, 106, 109, 111, 168, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 224

Ontogenia 174, 175

Organização não Governamental 255, 257

Osteotomia 87, 88, 89, 95, 96, 97

## P

Pessoas em situação de rua 246, 247, 248, 249, 254

Prevenção 26, 55, 71, 83, 84, 101, 102, 107, 112, 130, 133, 134, 135, 138, 140, 144, 145, 159, 172, 188, 196, 197, 219, 220, 223, 225, 230, 231, 233, 234, 236, 237, 243, 244, 264, 265, 267, 274, 275

Promoção da saúde 13, 27, 57, 67, 105, 107, 111, 112, 145, 155, 169, 230

Psiquiatria 187, 196, 197, 198, 286, 289, 291, 295

## R

Região centro-oeste 22, 24, 25, 27, 161, 164

Risco de quedas 266, 267, 271, 273, 274, 276



## S

Saúde coletiva 11, 37, 81, 86, 113, 145, 158, 196, 210, 233, 234, 259, 265, 275, 276, 294

Saúde do homem 83, 84, 85, 86

Saúde do trabalhador rural 57, 59, 67, 68

Sexualidade 128, 170, 171, 172

Síndrome de *Down* 211, 212, 214, 219, 220, 221, 275

Sistema cardiovascular 158, 167

Suicídio 187, 188, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 292

## T

Testes sorológicos 37

## U

Urgência e emergência 196, 286, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295

## V

Vigilância em saúde 18, 44, 45, 57, 144, 197

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**